

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRA - IHL
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

TALVANE DE FREITAS DA SILVA

**O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONFIGURAÇÕES NA ESCOLA
MUNICIPAL JOSÉ ILDEFONSO CAMPOS, PALMÁCIA/CE.**

REDENÇÃO – CE

2017

TALVANE DE FREITAS DA SILVA

**O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONFIGURAÇÕES NA ESCOLA
MUNICIPAL JOSÉ ILDEFONSO CAMPOS, PALMÁCIA/CE.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Ana Paula Sthel Caiado

REDENÇÃO – CE

2017

TALVANE DE FREITAS DA SILVA

**O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONFIGURAÇÕES NA ESCOLA
MUNICIPAL JOSÉ ILDEFONSO CAMPOS, PALMÁCIA/CE.**

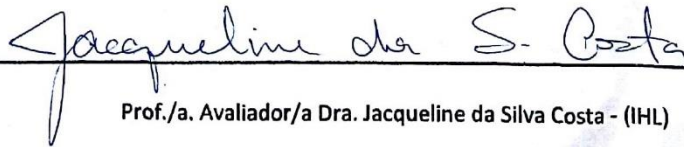
Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Redenção, 20 de Dezembro de 2017.

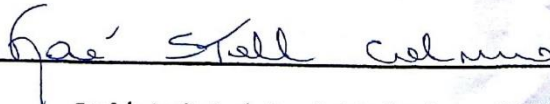
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ana Paula Sthel Caiado (Orientadora) - (ICEN)



Prof./a. Avaliador/a Dra. Jacqueline da Silva Costa - (IHL)



Prof./a Avaliador/a Dra. Kaé Stoll Colvero - (ICEN)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO..... | 05 |
| 2. DELIMITAÇÃO DO TEMA..... | 06 |
| 3. HIPÓTESES..... | 07 |
| 4. JUSTIFICATIVA..... | 07 |
| 5. OBJETIVOS..... | 09 |
| 6. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 09 |
| 5.1-Conjuntura da educação no Brasil..... | 10 |
| 5.2-Contexto escolar e evasão..... | 14 |
| 5.3-Contexto social e evasão..... | 18 |
| 7. METODOLOGIA..... | 21 |
| 7.1-Participantes..... | 22 |
| 7.2-Local de aplicação da pesquisa..... | 23 |
| 7.3-Procedimentos de coleta..... | 23 |
| 7.4-Procedimento de análise..... | 25 |
| .. | |
| 8. RESULTADOS ESPERADOS..... | 25 |
| 9. CRONOGRAMA..... | 26 |
| 10. REFERÊNCIAS..... | 27 |
| APÊNDICES | |
| APÊNDICE 1-Roteiro de entrevista: Estudo de caso (Estudantes Evadidos) | |
| APÊNDICE 2-Roteiro de Entrevista: Estudo de caso (Pais)..... | |
| APÊNDICE 3-Grupos focais de discussão (Estudantes)..... | |
| APÊNDICE 4-Grupos focais de discussão (Estudantes)..... | |
| APÊNDICE 5-Grupo de técnicos e professores (Discussão de grupo) | |

1- APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como inspiração inicial um artigo construído como demanda da disciplina “Educação e Sociedade I”, do curso de Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), cujo tema era desigualdades sociais e as implicações no sistema educacional. Nas pesquisas para a realização deste artigo, um fato recorrente observado foi a evasão escolar. Essas observações levaram a uma reflexão acerca da problemática, onde surge então este tema como objeto de estudo do presente projeto de pesquisa, cujo principal propósito é identificar as configurações da evasão escolar na Escola Municipal José Ildefonso Campos no município de Palmácia, Ceará. Nesse contexto destaca-se aqui o caráter inovador da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), e as possibilidades que esta proporciona tanto para a comunidade local, e para as regiões próximas, oferecendo espaço e formação para pesquisas como esta que será empreendida¹.

A escolha da escola em questão deu-se pela empatia deste aspirante a pesquisador, uma vez que este já fez parte do corpo discente da mesma, e que diante de uma reflexão sobre o passado resolveu oferecer uma contribuição sobre o fenômeno da evasão escolar na referida instituição de ensino. O estudo do fenômeno da evasão escolar na instituição de ensino, se dará através da análise da perspectiva dos discentes ativos e evadidos, professores, e dados documentais, a fim de identificar que fatores são preponderantes para a desistência dos estudantes e de que forma o fenômeno da evasão escolar se manifesta na instituição.

A evasão está presente em diferentes modalidades de ensino, centrando essa análise no ensino público, temos o aspecto socioeconômico como um elemento de comum entendimento, como sendo um dos principais fatores preponderantes para o fracasso escolar, e subsequentemente para o fenômeno da evasão. Os motivos que levam um estudante a desistir da escola são muitos, um destes pode ser encontrado no âmbito governamental, quando este não oferece as condições necessárias para efetivação do direito à educação, a instituição quando não dispõe de estruturas ou uma prática pedagógica adequada ou ainda por fatores próprios do mundo do estudante, como ambiente familiar instável, a ausência de interesse pela educação, gravidez precoce entre outros diversos motivos.

¹ Este é um projeto de pesquisa, apresentado como demanda final do curso de Bacharelado em Humanidades, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Tendo observado qualquer incoerência ou erro, contato disponível pelo email: talvanefreitas@outlook.com.

Conforme exposto, este projeto de pesquisa tem como objetivo um estudo do fenômeno da evasão escolar e suas configurações. Tal objetivo será melhor detalhado nos tópicos seguintes, onde após devidamente delimitada a temática proposta, serão também apresentadas as hipóteses e justificativas. Em seguida, são explanados os referenciais teóricos do trabalho, cujo escopo desdobra-se em três blocos no sentido de contemplar diferentes enfoques acerca do tema, são eles: conjunturas da educação no Brasil; contexto escolar e evasão; contexto social e evasão. Por fim, são descritas as bases metodológicas delineadas como caminho para o levantamento, sistematização e análises dos dados.

2 - DELIMITAÇÃO DO TEMA

Criou-se sobre a educação no Brasil um estigma generalizado de fracasso, a escola pública é o principal personagem desse estereótipo. Essa ideia de fracasso está fundamentada nos índices que denotam um espaço negativo, onde a reprovação, repetência e a evasão se mostram como um elemento comum dentro do contexto educacional brasileiro. Esse conjunto de elementos que se apresentam rotineiramente dentro das escolas brasileiras são objeto de estudo de múltiplas pesquisas que buscam compreender a natureza e a origem desses fenômenos, dentro dessa dinâmica e compreendendo as limitações de uma pesquisa, nos propomos aqui analisar o fenômeno da evasão escolar em um contexto específico.

A evasão escolar está contida dentro de um contexto muito maior, ela está muitas vezes implícita dentro da lógica do fracasso escolar, a análise do tema contempla uma série de questões como política educacional, estrutura social, saúde e outros diversos segmentos que norteiam e estão ligados ao mundo da educação. Compreendendo as limitações este projeto propõe-se estudar em específico o fenômeno da evasão e suas configurações, haja vista que este é um problema comum nas escolas brasileiras e se apresenta de forma expressiva.

A futura pesquisa oriunda deste projeto tentará identificar como o fenômeno se desenvolve e como ele é percebido, levando em conta as experiências de quem está estudando e daqueles que se evadiram no contexto da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ildefonso Campos, no município de Palmácia/Ce.

3- HIPÓTESES

Dado o exposto o presente projeto parte das seguintes hipóteses:

- O fenômeno da evasão escolar na instituição remete a questões socioeconômicas, tais como pobreza, má qualidade do ensino, violência e desigualdade social.
- O fenômeno da evasão escolar remete a questões contextuais, tais como infraestrutura inadequada da escola, despreparo docente, pouca inserção comunitária, e uma parceria entre escola e família limitada.
- A evasão é mais frequente entre estudantes cujas famílias possuem menor nível de escolaridade.
- A evasão é muitas vezes tida como resultado de incapacidades individuais dos estudantes.

As hipóteses aqui expostas serão testadas ao decorrer da pesquisa, tendo como princípio a possibilidade de que todas essas conjecturas possam ou não serem comprovadas, considerando nesse contexto as adversidades e incertezas do campo.

4- JUSTIFICATIVA

O fenômeno da evasão escolar é certamente um desafio, tanto para as instituições que tem a função de gerir a educação quanto para a sociedade, o estudante que está fora do ambiente escolar está propenso à uma série de mazelas, como o crime, ao trabalho infantil, exploração sexual entre outras diversas sequelas. As consequências se estendem por toda a vida do estudante evadido, que no futuro, enquanto adulto estará sujeito às condições de subemprego, baixa renda, estando alheio a uma série de benefícios propiciados pela educação.

O Brasil ainda caminha a passos lentos na resolução desse problema, dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) dão conta que no ano de 2012, um em cada quatro alunos que iniciava o ensino fundamental abandonava a escola antes de completar a última série, o país possuía no período a terceira maior taxa de abandono escolar (24,3%) entre os 100 países de maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) atrás somente de países

como a Bósnia Herzegovina (26,8%) e as ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%) (UOL EDUCAÇÃO 2013)².

Outra questão que merece destaque foi observada foi nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2014 que davam conta que do total 1,7 milhão de jovens de estudantes dos 15 aos 17 anos que estavam fora da escola, 52% haviam se evadido antes mesmo de concluir o ensino fundamental (INSTITUTO UNIBANCO 2016)³.

Neste cenário de desafios, observamos os dados referentes ao estado do Ceará que segundo levantamento divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com referência aos dados do Censo da Educação no período de 2007 à 2015, dão conta que o estado reduziu significativamente os índices de repetência e evasão escolar, e com uma melhora também nos índices de promoção da educação, contudo o estado ainda possui uma taxa de 6% de evasão nos anos finais do ensino fundamental, e uma taxa geral de 11% no Ensino Médio (SEDUC CE, 2017)⁴.

Dentro desse contexto de extrema importância entender que fatores são responsáveis por esse problema, e este trabalho baseia-se nesta necessidade. Estudar este fenômeno é imprescindível para a elaboração de meios que possam coibi-lo ou minimizá-lo de modo a garantir uma educação plena e de qualidade para todos que assim desejarem. As abordagens acerca do tema devem ser mais precisas, além de apenas estatísticas, uma análise que adentre o mundo do estudante, explorando as relações e como os fatores interagem e culminam na evasão escolar. Faz-se necessário investigar, como a escola lida com os problemas dos seus estudantes, e também das condições que lhe são externas. Uma análise centrada na escola pública e suas adversidades, para que seja possível identificar as vertentes de seu fracasso e assim possibilitar a oferta e a efetivação do direito à educação.

No âmbito da escola estudada, esta pesquisa pode auxiliar em um melhor entendimento sobre o fenômeno e suas vertentes, podendo auxiliar futuramente ações que visem a erradicação do problema, de modo a garantir o retorno dos estudantes evadidos, ou corrigindo os fatores e

² (UOL EDUCAÇÃO) Dados disponíveis em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>> Acesso em: 2 out. 2017.

³ (INSTITUTO UNIBANCO 2016). Dados disponíveis em:<<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/5/>> Acesso em: 2 set. 2017.

⁴ (SEDUC CE, 2017). Dados disponíveis em:< <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/211-noticias-2017/12400-rede-publica-cearense-esta-entre-as-melhores-do-pais-em-analise-de-fluxo-escolar>>. Acesso em: 2 set. 2017.

evitar que o problema se repita. No âmbito acadêmico este trabalho busca auxiliar no entendimento do problema, e suas implicações nos variados espaços, valendo-se da prerrogativa de que cada espaço apresenta suas singularidades e problemas específicos, e desse modo observar como o fenômeno da evasão escolar se desenvolve em diferentes contextos.

5– OBJETIVOS

Pergunta Norteadora:

-Como se configura o fenômeno da evasão escolar na Escola Municipal José Ildefonso Campos em Palmácia/Ce?

Objetivo Geral:

-Analisar o fenômeno da evasão escolar na Escola Municipal José Ildefonso Campos.

Objetivos Específicos:

-Analisar a percepção de estudantes e professores sobre a evasão escolar;

-Identificar eventuais fatores internos e/ou externos ao ambiente escolar que estejam ligados à evasão.

6-REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico apresentaremos algumas considerações sobre a temática no sentido de discutir suas configurações dentro do contexto educacional brasileiro, será apresentado um conjunto de perspectivas sobre o fenômeno da evasão e sobre a lógica do fracasso escolar.

Tentaremos buscar aqui um aporte inicial teórico com alguns autores para o norteamento da futura pesquisa a partir desse projeto, contemplando neste tópico as complexidades e perspectivas acerca do fenômeno da evasão escolar. Esta parte se divide em um conjunto de três de subtópicos na qual será abordada a conjuntura da educação no Brasil, o contexto escolar e a relação do mesmo com o fenômeno da evasão e do fracasso escolar, e por último uma abordagem sobre o contexto social e sua relação com o fracasso escolar e o fenômeno da evasão.

6.1- Conjuntura da educação no Brasil

O fenômeno da evasão escolar é um dos reflexos de uma conjuntura maior, que chamamos de fracasso escolar. Primeiramente é preciso conceituar o que é fracasso escolar, e a partir desta conceituação discutir de que forma o problema se desenvolve. O aspecto principal é entender que o termo fracasso escolar contempla uma série de problemas como por exemplo, a reprovação, repetência, o aprendizado deficitário e o objeto de estudo deste projeto de pesquisa, a evasão. Segundo Forgiarini; Silva (2007, p.1)

[...]fracasso escolar, seria o mau êxito na escola, caracterizado, na compreensão de muitos, como sendo a reprovação e a evasão escolar. Consideramos essa expressão no seu sentido mais amplo, indo além da reprovação e evasão, incluindo a aprovação com baixo índice de aprendizagem.

Para discutirmos as configurações do fenômeno da evasão escolar, precisamos analisar a conjuntura maior do fracasso escolar e a partir disso observar como ambos se contextualizam dentro da conjuntura da educação no Brasil.

As discussões sobre os desafios da educação no Brasil são notórias e extensas, e por hora sem perspectivas de cessarem, uma vez que, sabemos que no nosso sistema educacional existe uma gama de desafios a serem enfrentados. Analisando historicamente, percebemos que a educação, nunca foi uma das grandes preocupações nacionais, nunca houve um interesse de se atingir as grandes massas populacionais, até pouco tempo atrás, frequentar a escola era um privilégio de quem dispunha recursos financeiros, e assim desenvolveu-se a educação no Brasil, limitada a determinadas classes sociais, baseada em um ideal de aprendizado que não contempla com qualidade todos os estudantes. Segundo Stigar; Schuck (2009, p.2)

[..] a educação no Brasil caminhou por veredas tortuosas desde o início, reservada a uma elite dominante e totalmente exploradora, sempre esteve voltada a estratificação e dominação social. Esteve arraigada por diversos séculos em nossa sociedade a concepção de dominação cultural de uma parte minúscula da mesma, configurando-se na idéia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender.

Embora tenhamos com o passar dos anos alcançado uma certa e relativa igualdade entre os diversos segmentos da sociedade, no que se refere ao acesso ao sistema de ensino, isso necessariamente não representa uma igualdade no desenvolvimento educacional desses indivíduos, as marcas históricas de disparidades entre os aspectos de raça e classe ainda se apresentam de forma contundente, a educação ainda reflete isso. Segundo Schwartzman (2005, p.14)

Atualmente, para a geração mais jovem, as chances de brancos e não brancos entrarem na escola são praticamente as mesmas[...] Mas isso não quer dizer que deixem de existir diferenças étnicas. Os não brancos são mais pobres, moram em bairros mais pobres e são filhos de pais com menor nível de escolaridade.

Analisar historicamente como se configura a educação no Brasil requer uma complexa investigação histórica, sobre as estruturas sociais e políticas de cada período até os dias atuais. No contexto histórico temos uma noção de nossos problemas acerca da educação, contudo, este não é o único fator responsável por nosso fracasso em oferecer uma educação de qualidade e universal. Segundo Stigar; Schuck (2009, p.1)

A formação do Brasil implica necessariamente na estruturação de nosso modelo de ensino porque desde os primeiros anos de nossa descoberta sofremos da falta de estrutura e investimento nessa área. Contudo, além do componente histórico que parece ser de comum aceitação, aparece o problema do modelo pedagógico adotado.

A educação é algo que permeia a sociedade, é através dela que são transmitidos os valores e conhecimentos universais, que norteiam uma formação cidadã e profissional. O espaço que melhor representa esse conceito é a escola, é nesta que se domina a linguagem, os conhecimentos, as regras, etc. A escola atua como um segundo espaço de formação moral, o primeiro espaço a fornecer essa formação é o ambiente familiar, que fornece os preceitos básicos morais e da vida em sociedade, e nesse sentido a educação formal configura um elo entre Estado e a noção de cidadão. Como assim afirma Silva, (1995 p.129-130) “O acesso à educação formal, feita de forma sistemática com o fim de prepará-lo para o exercício da cidadania entendido enquanto preparo para a vida pública, para a condução da política da cidade, da polis, conduz ao estabelecimento dessa identidade entre Estado e cidadão”.

O papel da educação na figura da escola é legitimar uma cidadania e fornecer uma formação para os desafios da vida, como o trabalho. No caso do Brasil o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 assegura o direito à educação como um dever do Estado e da família. O artigo dispõe que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Com efeito entendemos a educação como prática socializante e a associamos à noção de cidadão, nesse aspecto cabe a reflexão de como se caracteriza aqueles que por alguma circunstância não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, ou mesmo foram forçados por

diversos motivos a abandoná-la. Nesse sentido é preciso tornar a educação mais democrática possível, garantindo a sua gratuidade e o acesso para todos. Segundo Gadotti (2000, p.1)

Devemos entender uma educação para a cidadania a partir de um contexto histórico, no caso de uma educação para e pela cidadania, isso se torna ainda mais necessário. A educação para a cidadania, deve ser entendida hoje no Brasil, a partir de um movimento educacional concreto acompanhado por um particular corrente pensamento pedagógico. Esse pensamento e essa prática, sem deixar de apresentar suas contradições, caracterizam-se pela democratização da educação em termos de acesso e permanência, pela participação na gestão e escolha democrática dos dirigentes educacionais e pela democratização do próprio Estado.

Coincidindo com os ideais de uma educação cidadã e democrática, no Brasil a Constituição Federal de 1988 descreve a educação como um dever do Estado e da sociedade, universal e igual para todos, contudo é notório que esta não é uma realidade tão próxima, pelo menos não no contexto atual, pois existe uma série de obstáculos que não podem ser ignorados, como a desigualdade social que é evidente, a corrupção que prejudica não só a educação, mas todos os direitos essenciais do cidadão brasileiro e uma outra série de fatores. Nessa discussão um ponto em particular que impede que os problemas que envolvem a educação no Brasil sejam resolvidos, é o distanciamento entre as necessidades do sistema de ensino e as políticas que a regem.

Existe no Brasil conjunto de normas que regulamentam a educação. A Lei N° 9.394, De 20 de dezembro De 1996, que estabelece a as diretrizes bases da educação nacional, dispõe no seu **Art. 1°**:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996)

Vale ressaltar que as condições de acesso e permanência estão previstas em lei nos princípios do ensino, como assim dispõe a Lei NO 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que regulamenta a Lei de Diretrizes Bases da Educação.

Art. 3°

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; (BRASIL, 1996)

Além dessas normas existentes, foi criada a Emenda Constitucional N° 59, de 11 de novembro de 2009, que alterou os Incisos I e VII, do Art. 208 da Constituição Federal de 1998,

tornando assim obrigatória a educação para todos dos quatro aos dezessete anos, como assim dispõe:

Art.208⁵ O Dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta obrigatória para todos os que a ela não tiverem acesso na idade própria;

[...] (BRASIL, 2009)

Como é possível observar existe uma série de mecanismos jurídicos que visam coibir a evasão e o fracasso por um todo, mas ainda assim existem números significativos que põem em dúvida a eficiências destas normas. No âmbito legal, o acesso e condições para permanência dos estudantes no ambiente escolar é um direito que deve ser efetivado pelo Estado e pela sociedade, contudo a dúvida que fica é porque ainda temos tantos estudantes fora da escola ou desistindo dela? Segundo Fornari (2010, p.113)

Com efeito, a educação não é entendida como um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou município, mas que deve ser compartilhado por todos, ou seja, pela família, comunidade e sociedade em geral. Ocorre que, no Brasil, é presente o fato de haver um grande distanciamento entre a retórica das leis e a prática efetiva daquilo que está posto como garantia, por isso um direito como a educação, mesmo pensado de forma tão bem articulada, não consegue ser pleno para todos.

Dentro desse contexto um dos principais desafios para educação no Brasil é a evasão escolar, que tira todos os anos milhares de crianças e adolescentes da escola, dados do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) dão conta que no período de 2014 a 2015, a série do 9º ano do ensino fundamental tinha uma taxa 7,7% de estudantes evadidos (G1 EDUCAÇÃO, 2017)⁶. Esses dados dão uma noção aproximada da extensão do problema, e provoca uma reflexão sobre como caminha a educação no Brasil, e o que é possível ser feito para resolver tais questões.

Nesse contexto, observamos a evasão com um dos reflexos do fracasso escolar, pois as escolas no Brasil não estão prontas para atender a todos, apesar de relativamente e de um modo ocasional possuírem uma boa estrutura física e portas abertas, contudo nem todas possuem os

⁵ Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao **caput** do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 17 out. 2017

⁶ (G1 EDUCAÇÃO) Dados disponíveis em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/abandono-no-ensino-medio-alcanca-11-do-total-de-alunos-apontam-dados-do-censo-escolar.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2017

requisitos e meios necessários que assegurem a permanência desses estudantes dentro do ambiente escolar. As políticas públicas e ações da sociedade precisam estar alinhadas as pesquisas que tratam do tema, a abordagens acadêmicas mais humanizadas e compreensivas. As complexidades nas quais o tema está envolto não são exatamente as mesmas de 30 anos atrás, hoje se sabe que não basta apenas construir escolas é preciso um planejamento adequado para garantir o acesso e aprendizado. Segundo Schwartzman (2005, p.9)

Até bem pouco tempo atrás, parecia existir consenso quanto ao fato de que os problemas do ensino brasileiro eram a falta de escolas, a evasão escolar de muitas crianças em idade precoce e a carência de verbas governamentais para a educação. Considerava-se necessário construir mais escolas, pagar melhores salários aos professores e convencer as famílias a mandarem seus filhos à escola.

A partir do contexto apresentado, é possível deduzir a importância da educação para a sociedade, e neste sentido torna-se imprescindível, garantir que o possível seja feito para a efetivação do direito à uma educação de qualidade e acessível, sem qualquer distinção.

6.2- Contexto escolar e evasão

Dentro do contexto do ambiente escolar, encontramos determinados elementos que em conjunto, farão com que os estudantes se evadam. Elementos como o bullying, práticas pedagógicas ineficientes, racismo, estruturas deficientes, professores desmotivados entre outros diversos fatores. A escola se torna para muitos um tormento, um ambiente que deveria representar um espaço de aprendizado e socialização, por vezes se torna um castigo diário, e nesse ponto o estudante não vislumbra nenhuma outra alternativa além da desistência. Esses elementos requerem uma investigação para que possam ser identificados, caso contrário, teremos ano após ano índices catastróficos de evasão.

Dentro da perspectiva do ambiente escolar, temos o plano pedagógico que, quando não é bem estruturado deixa de atender as necessidades subjetivas educacionais dos estudantes, fazendo com que esses estes por sua vez não se vejam representados, e acabem sendo excluídos de uma formação adequada e regular. Nesse contexto as questões de natureza pedagógica que envolvem a evasão e o fracasso escolar por um todo, requerem uma análise aprofundada, para que possam reestruturadas de modo que seja possível atender as necessidades dos estudantes. Segundo Libâneo (2005, p.17)

[...]Um posicionamento pedagógico requer uma investigação das condições escolares atuais de formação das subjetividades e identidades para verificar onde estão as reais

explicações do sentimento de fracasso, de mediocridade, de incompetência, que vai tomando conta do alunado[...]

Dado o exposto é necessária uma análise pedagógica, que seja feita dentro do espaço da escola, onde os problemas que são da mesma se manifestam de forma singular e específica, como assim afirma Collares (1992, p.25) “É nas tramas do fazer e do viver o pedagógico quotidianamente nas escolas, que se pode perceber as reais razões do fracasso escolar das crianças advindas de meios sócio-culturais mais pobres”.

Ainda dentro do contexto escolar um elemento que se apresenta como resultado do fracasso escolar é a repetência, que de certa forma influencia a evasão escolar, uma vez que um estudante com dificuldades de aprendizado ou mesmo desinteresse pela educação, sem nenhuma intervenção, tende a permanecer em um longo ciclo de repetências, ocupando vagas que muitas vezes são muito concorridas. Segundo Ribeiro (1991, p.13)

[...]as famílias brasileiras tentam manter seus filhos na escola o maior tempo possível e que, em princípio, temos matrículas suficientes para absorver 95% da população que poderia estar na escola. Mais uma vez vemos a repetência como o grande empecilho à universalização da educação básica em nosso país.

As crianças são mantidas na escola por um longo período, sem que de fato aprendam algo, no geral sem nenhuma intervenção até o momento em que estas são de certa forma obrigados a desistir, nesse contexto é possível inferir que ainda há uma tentativa de manter esse estudante na escola, mas sem grande sucesso. Segundo Patto (1992, p.118)

Em geral, as crianças são mantidas na escola durante muitos anos, até que mecanismos escolares mais ou menos sutis de expulsão acabem por se impor. Tirar da escola uma criança que “vai bem” não é a regra, o que contraria a versão do senso comum, segundo a qual a desvalorização da escola pelos pobres seria a principal causa de evasão escolar.

Resultado de um mal planejamento, criou-se um sistema de ensino que não agrega a singularidades dos estudantes, e que pouco faz para efetivar o direito à educação, tendo na sua instituição de referência, a escola, os resultados visíveis de seu fracasso, dentre os muitos que se manifestam, um em particular, a evasão escolar. Um fenômeno cujo eixo central de debate recai sobre dois pontos, o núcleo familiar e a escola. Segundo Queiroz (2004, p.1)

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

No conjunto do fracasso escolar o fenômeno da evasão escolar se apresenta de forma significativa no ensino público brasileiro, distanciando uma quantidade significativa de estudantes das salas de aulas. Segundo Silva Filho; De Lima Araújo (2017, p. 36)

Fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego.

Dentro do espaço da escola o bullying também pode ser um singular fomentador do fenômeno da evasão, as repetitivas agressões físicas e verbais, são de certo desestimulante para um jovem estudante, que desejando fugir de tal transtorno tem a desistência como principal alternativa. Segundo Marriel et al. (2006, p.37) “Adolescentes vítimas do bullying geralmente são pessoas com dificuldades para reagir diante das situações agressivas, retraindo-se, o que pode contribuir para a evasão escolar, já que, muitas vezes, não conseguem suportar a pressão a que são submetidos”.

Ainda no contexto da escola um personagem que merece destaque nesta análise, é o professor, que se torna peça chave, tanto positivamente quanto negativamente. De acordo com Schwartzman (2005) existe uma certa deficiência do modo de ensino e também na formação dos professores que não são preparados adequadamente ou não possuem os recursos necessários para atender aos estudantes, principalmente das classes mais pobres.

Nesse sentido cabe observar a relação entre professor e aluno, considerando o destaque do papel do professor, sendo ele o profissional que desempenha a função de elo entre a instituição e o discente, entre o plano e prática pedagógica efetiva, este tem de estar preparado para auxiliar o estudante, mostrando-lhe outras alternativas, quando estes são afetados pelos elementos que desencadeiam o fracasso escolar.

Outras investigações sobre o porquê de determinados fracassos da educação no Brasil, tem como eixo principal de culpabilização o aluno e seu núcleo familiar. Uma perspectiva comum é o apontamento do aluno e seus pais como principal elemento do fracasso escolar. Segundo Angelucci, et al. (2004, p.60)

Uma das vertentes da pesquisa recente parte do princípio de que o fracasso escolar se deve a prejuízos da capacidade intelectual dos alunos, decorrentes de “problemas emocionais”. Entende-se que a criança é portadora de uma organização psíquica imatura, que resulta em ansiedade, dificuldade de atenção, dependência, agressividade, etc., que causam, por sua vez, problemas psicomotores e inibição intelectual que prejudicam a aprendizagem escolar.

Retirando da escola a responsabilidade pelos problemas que lhe são de respeito, criou-se o argumento de que determinados fracassos da educação são frutos de deficiências dos próprios alunos, utilizando como fundamentação a ideia de que aqueles que pertencem à uma classe social subalterna, são por sua própria condição de vida deficientes e os únicos culpados pelo fracasso escolar. Segundo Fornari (2010, p.115)

Essa culpabilidade da criança é observável naquelas teorias que explicam a ideologia do dom e a ideologia da deficiência cultural. Essas ideologias tiram da escola a responsabilidade pelo fracasso escolar do aluno, de um lado por apresentar ausência de condições básicas para a aprendizagem, de outro, em virtude de sua condição de vida, ou seja, por pertencer a uma classe socialmente desfavorecida e, portanto, por ser portador de desvantagens culturais ou de déficits socioculturais. Ou seja, essa responsabilização da criança pelo fracasso na escola tem seu ponto de apoio o pensamento educacional da doutrina liberal, cuja argumentação busca legitimar a sociedade de classe.

Ainda que possa ser de fato uma dificuldade do aluno, não parece lógico somente apontar elementos, é preciso observar e elaborar estratégias para corrigir ou minimizar o problema. Se há um problema de saúde com um estudante é preciso fornecer-lhe acesso a profissionais que possam auxiliar no seu problema, seja esse um problema de aprendizado ou de qualquer outra natureza.

A escola como uma instituição que visa oferecer educação para todos, deve estar pronta para lidar com as necessidades dos estudantes, e entender que todos são diferentes e oriundos de contextos distintos, dentro de uma lógica de educação universal não se pode apenas objetivar quantidade, é preciso pensar também em qualidade de ensino. Segundo Dubet (1997, p.12)

[...]a escola não pode mais esperar que o sentido da situação escolar venha de fora, das famílias cujo julgamento os professores fazem, aliás, muitas vezes. É preciso, portanto, rever a oferta escolar. Seria preciso rever os programas e as ambições de um modo que os alunos não sejam colocados de entrada em situações de fracasso. É preferível ensinar menos coisas, mas que de fato elas sejam aprendidas. (*apud* FORNARI 2010, p.116)

As pesquisas sobre a escola e suas mazelas, devem levar em conta o contexto humano envolto, haja vista que esta instituição é formada por um conjunto de indivíduos distintos, com suas particularidades e realidades, que podem ou não influenciar no seu fracasso. Em uma perspectiva mais ampla é preciso compreender ainda que existe uma série de elementos que podem influenciar no fracasso escolar, fatores como raça, classe e etnia, ou ainda as disparidades entre gênero, nesse sentido faz-se importante uma análise interseccional que aborde esses elementos distintos.

Interseccionalidade é um conceito sociológico que estuda as interações nas vidas das minorias, entre diversas estruturas de poder. Então, a Interseccionalidade é a

consequência de diferentes formas de dominação ou de discriminação. Ela trata das interseções entre estes diversos fenômenos. (MOUGEOLLE, 2015)

Considerando o contexto, uma abordagem interseccional dentro do ambiente da escola pode ser bastante positiva para uma melhor compreensão das causas do fenômeno da evasão, uma vez que em geral esses elementos distintos transcendem os limites do espaço da escola e podem ser significativos para o estudo de determinados fenômenos como a evasão escolar.

6.3- Contexto social e evasão

No que concerne a análise da evasão escolar o contexto social externo tem relativa significância, o núcleo familiar é muitas vezes tido como culpado pelo fracasso escolar dos estudantes. Segundo Fornari (2010) estabeleceu-se uma compreensão de que problemas como a evasão e a reprovação, tem como determinante o núcleo familiar, que pela falta de acompanhamento dos alunos ou por suas próprias condições de vida, influenciam diretamente no fracasso escolar, outro ponto de destaque nessa análise que há uma certa relação entre o nível de escolaridade dos pais e o tempo de permanência dos filhos na escola.

A escola não é invulnerável às mazelas sociais, ao contrário ela é afetada de forma de forma significativa pela desigualdade social, violência, e por vezes apresentando os mesmos problemas dentro do limite de seus espaços.

Dentro desse contexto de influências, o trabalho infantil também pode ser identificado como um dos fomentadores do fenômeno da evasão escolar, o estudante está dividido entre dois mundos, o do trabalho muitas vezes irregular e a escola, nesse conflito devido a necessidade de sobrevivência, a escola por muitas vezes deixa de ser uma opção viável. Segundo Neri, et al. (2009, p.21)

Grande parte da evidência empírica mostra que a evasão escolar e pobreza são, intimamente, ligados e que trabalho infantil prejudica a obtenção de melhores níveis educacionais, Pode se argumentar que a indisponibilidade de serviços educacionais de qualidade e a falta de percepção acerca dos retornos futuros levem o aluno ao trabalho precoce e aos baixos níveis educacionais.

Os fatores externos são geralmente associados às classes sociais subalternas, tendo sempre em vista a questão socioeconômica e suas implicações na vida do estudante. Segundo Collares (1992, p.24)

Dentre os inúmeros fatores correlacionados com o fracasso escolar, aparecem tanto os extra-escolares como os intra-escolares. Os extra-escolares dizem respeito às más condições de vida e subsistência de grande parte da população escolar brasileira.

Assim, as péssimas condições econômicas, responsáveis dentre outros fatores pela fome e desnutrição; a falta de moradias adequadas e de saneamento básico, enfim, todo o conjunto de privações com o qual convivem as classes sociais menos privilegiadas surge como o elemento explicativo fundamental.

Em uma perspectiva socioeconômica, determinados fracassos da educação são entendidos como consequência da distribuição desigual de renda, que afeta tanto o ambiente escolar como o ambiente familiar do estudante, o fenômeno da evasão é o produto de um conjunto complexo de fatores, não se restringindo a um só espaço ou fator. Segundo Cury (2002, p.169)

Sabemos todos que a distribuição de renda e da riqueza no país determina o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Sabemos também que o aumento da permanência de estudantes na escola depende da realização do direito ao saber, sob um padrão de qualidade possível de ser incrementado. E sabemos também que não se deve exigir da escola o que não é dela, superando a concepção de uma educação salvífica e redentora. Problemas há na escola que não são dela, mas que estão nela e problemas há que são dela e obviamente podem também estar nela.

O aspecto econômico tem uma influência significativa na discussão sobre o fracasso escolar, um estudante que frequenta uma escola que dispõe de recursos adequados, está sujeito a melhores resultados que um estudante que frequenta uma escola com estrutura precária, e professores desmotivados. Segundo Schwartzman (2005, p.37) “Existe uma correlação forte e que se pode esperar entre boas escolas e a disponibilidade de recursos, e entre as condições socioeconômicas dos alunos e seu progresso escolar”. Um estudante cujo rendimento escolar não atinge certos padrões, está sujeito a um processo de exclusão, perdendo o entusiasmo pela escola, e se tornando um potencial candidato a evasão.

A desigualdade de classes e renda é preponderantemente decisiva no fracasso escolar, fenômenos como a evasão escolar são um retrato de um sistema educacional em crise, e no final das contas o principal atingido é estudante da classe trabalhadora. Segundo Arroyo (1993, p. 21).

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais. (*apud* SILVA FILHO; DE LIMA ARAÚJO, 2017, p.43)

Dentro dessa perspectiva estabeleceu-se uma ampla narrativa do fracasso escolar, estas geralmente associadas às desigualdades sociais. Estas análises levam em conta as discrepâncias sociais e de renda para fundamentar as discussões sobre o porquê da escola pública apresentar tantos problemas. Segundo Patto (1992) a produção do que chamamos de fracasso escolar, está

fundamentada em grande parte pelas desigualdades sociais, que incide diretamente sobre a escola pública. A educação pública é muitas vezes ignorada pela máquina governamental, e nesse contexto cabe observar que a escola é muito mais do que apenas estruturas, nela está contida todo um conjunto de indivíduos com trajetórias distintas e que são as principais vítimas da omissão do Estado.

Além dos elementos socioeconômicos é preciso levar em conta o contexto político envolto. A análise de fatores que podem estar ligados ao fracasso escolar, e neste caso a evasão, requerem atenção para determinadas políticas educacionais, que fundamentadas na lógica tradicional e desigual do capital, criam um ambiente escolar propenso ao fracasso. Para uma melhor compreensão desses fatores e como estes influenciam o fracasso, faz-se necessário uma análise que considere a escola como uma instituição que está colocada dentro de uma sociedade orientada pelos princípios do capitalismo, que traz consigo as marcas da divisão de classe social. Segundo Angelucci; et al. (2004, p.62)

A análise dos processos institucionais que levam à produção do fracasso deve considerar a escola como instituição inserida em uma sociedade de classes regida pelos interesses do capital, sendo que a própria política pública encontra-se entre os determinantes do fracasso escolar. Assim, a reversão desse quadro requer, da política educacional, resistência aos interesses privatizantes e compromisso com a construção de uma escola pública capaz de distribuir com mais igualdade habilidades e conhecimentos que lhe cabe transmitir.

As políticas educacionais têm um papel fundamental dentro do desenvolvimento educacional, esta tem de estar estruturadas de forma a agregar a teoria e prática, contemplando dentro desse espectro não só os bons ideais, mas também uma investigação da realidade onde ela será aplicada. Segundo Neri; et al (2009, p.17)

Uma política educacional baseada em incentivos e metas não deve se guiar apenas pelos quesitos técnicos da equidade e da eficiência. Não basta apenas concentrar-se nas propriedades desejáveis da política, educacional, como o retorno social de ações específicas. É preciso enxergar como essas informações chegam às pessoas e como elas transformam estas informações em decisões.

Uma análise da escola e dos problemas que lhe são de respeito, deve considerar o entorno e o meio sociopolítico ao qual ela está inserida, não se pode apenas apontar fatos, é preciso conhecer suas origens. A escola pública é particularmente afetada pela desigualdade social, e é preciso levar isso em conta em qualquer análise que trate das mazelas da mesma. Segundo Forgiarini; Silva (2007, p.3)

[...] é preciso ter uma visão de como está organizada a escola pública e qual a sua raiz histórica. Antes de qualquer coisa, devemos entender que ela é uma instituição típica da sociedade capitalista, um fenômeno da modernidade e que não é algo isolado

das demais relações sociais. Para termos algumas pistas de como é esta escola, se faz necessário uma caracterização da organização da sociedade na qual está inserida.

O contexto social e as conjunturas sociopolíticas são significativamente relevantes dentro da dinâmica do fracasso escolar, que subsequentemente está ligado ao fenômeno da evasão, nesse sentido é preciso uma análise que considere todo o conjunto, e sem esquecer que a escola e os estudantes estão submetidas a uma estrutura social estratificada que está constantemente sendo influenciada por uma série de elementos sociais e políticos. Dentro do contexto social existe uma exaustiva quantidade de elementos que podem estar ligados à evasão escolar, enumerá-los e identificá-los é uma tarefa árdua, o que torna necessário a elaboração de mais pesquisas que trate de uma análise em contextos específicos, levando em conta que o fenômeno pode se manifestar de formas distintas em espaços diferentes.

7 - METODOLOGIA

Esta pesquisa possui um caráter exploratório com o objetivo de identificar as configurações da evasão escolar na Escola Municipal José Ildefonso Campos no município de Palmácia no estado do Ceará, baseando-se no fato de que cada espaço apresenta suas singularidades. O foco exploratório desta pesquisa se dá pela necessidade de uma visão mais esclarecedora sobre a problemática. Segundo Gil (1989, p.44) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

O conjunto de técnicas será utilizado obedecendo-se aos princípios éticos de pesquisa. A prioridade é o respeito às opiniões e à privacidade dos envolvidos, os dados resultantes serão anônimos, sem identificações específicas, podendo ainda dentro das limitações, fazer uso de pseudônimos para uma melhor explanação dos resultados.

A metodologia será sobremaneira qualitativa, embora é previsto um eventual uso de quantificações, especialmente no que diz respeito aos dados demográficos dos sujeitos e registros da escola, sendo este aporte complementar para o vislumbre das dimensões do fenômeno estudado. O enfoque nesta pesquisa é o aspecto qualitativo, buscando ao máximo a identificação das subjetividades envolvidas. O uso dos métodos qualitativos e quantitativos nesta pesquisa será em prol de uma compreensão mais aprofundada acerca da problemática. Sendo essa uma abordagem relativamente comum dentro do mundo da pesquisa. Segundo Goldenberg (2004, p.62) “A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o

pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular”.

Estabeleceremos aqui uma relação entre os dados numéricos obtidos e os discursos dos sujeitos, observando aqui se há alguma correlação, ou divergências, que no todo possam oferecer uma melhor compreensão do fenômeno.

7.1- Participantes

Para análise pretendida serão abordados estudantes, professores e técnicos da escola, bem como alguns estudantes evadidos e seus familiares. Com os participantes da escola serão realizados grupos focais, enquanto que os estudantes evadidos e seus familiares comporão estudos de caso. Ambos os procedimentos serão melhor detalhados nos tópicos seguintes.

Para o estudo de casos, serão selecionados, mediante indicação, quatro estudantes evadidos(as), preferencialmente dois meninos e duas meninas, e seus responsáveis, será também selecionado um ex-professor do estudante. Os indivíduos indicados serão convidados por meio de contato telefônico a participarem da pesquisa e as entrevistas que serão agendadas conforme disponibilidade e local sugeridos pelo próprio sujeito.

Já os grupos focais serão divididos de acordo com o perfil dos sujeitos, considerando aqui o fato de que a evasão escolar no ensino fundamental é mais recorrente nos anos finais, ficando assim distribuídos; 1 grupo formado por 6 estudantes do 8º ano e 6 estudantes do 9º ano. Estes estudantes serão selecionados mediante sorteio e dispostos em grupos mistos, com equiparação de gênero, isto é, serão sorteados sempre três meninos e três meninas de cada turma para compor os grupos. Nessa perspectiva dos grupos focais tentaremos ainda estabelecer uma abordagem interseccional, considerando gênero, classe social e identidades de raça, ao decorrer da pesquisa e a partir dessa análise observar se há alguma relação desses elementos com a problemática da evasão.

Será também formado um segundo grupo de discussões este agora composto por professores e técnicos da instituição que aceitarem participar da pesquisa, o grupo terá como limite um número total de 10 participantes e ocorrerá em horário e local previamente agendado com a gestão da escola.

Procedimento indispensável é a prévia comunicação sobre o caráter da pesquisa para os que estiverem envolvidos, sendo essa explicação clara e objetiva. Aos que aceitarem participar

da pesquisa, os procedimentos serão executados conforme descreve a seleção de técnicas. Cabe salientar que todo o processo será executado somente após a obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido de pais, professores e técnicos, assim como do termo de assentimento por parte dos responsáveis pelos estudantes.

7.2 - Local de aplicação da pesquisa

O local de aplicação da pesquisa será a Escola Municipal José Ildefonso Campos no município de Palmácia. Será solicitado a instituição, um espaço que em datas distintas possa ser utilizado para a execução da pesquisa, segue aqui uma rápida descrição da instituição e a sua localização.

O município de Palmácia está localizado na microrregião do Maciço de Baturité, com uma área de 117,814 km² e uma população aproximada de 12,005 mil habitantes⁷. No âmbito do local será ainda observado o contexto histórico e de formação da cidade para determinar se há alguma influência para com o fenômeno da evasão. O principal local de estudo deste projeto de pesquisa fica localizada no centro urbano do município, a escola pública de ensino fundamental José Ildefonso Campos. A instituição oferece ensino regular, ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA), nos períodos do 6º ao 9º ano. A escola atende a um número expressivo de estudantes das áreas distritais do município e até de municípios vizinhos que não dispõem de escolas próximas para atender as referidas séries de ensino, concentrando assim a maioria dos estudantes do ensino fundamental II.

7.3 - Procedimentos de coleta

As técnicas utilizadas consistirão em entrevistas semiestruturadas, estudos de casos, disposição de grupos focais e análises de dados quantitativos. Os roteiros de entrevistas para os estudos de casos e também os roteiros de condução para as discussões nos grupos focais estão devidamente contidos nos apêndices deste projeto de pesquisa.

As entrevistas serão todas gravadas e posteriormente transcritas, as discussões nos grupos focais serão filmadas, mas apenas para uma melhor contextualização de falas, dado que

⁷ (IBGE) Dados disponíveis em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=231010>> Acesso em: 2 set. 2017

posteriormente a transcrição e análise dos discursos observados, as filmagens serão dispensadas para manter a privacidade dos envolvidos.

As entrevistas têm como objetivo levantar elementos que poderão compor casos ilustrativos do fenômeno abordado. A técnica será utilizada nos estudos de casos dos estudantes evadidos. Os pontos de vista serão todos considerados para uma melhor compreensão do problema no âmbito local. Segundo Gil (1989, p.113)

Pode se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Tais casos, por sua vez, servirão como exemplificação da ocorrência do fenômeno sob uma perspectiva mais individual. O estudo de caso terá portanto a finalidade de possibilitar o entendimento do fenômeno da evasão na instituição a partir das singularidades de uma situação já ocorrida, observando aqui as complexidades envolvidas. Segundo Goldenberg (2004, p.33-34)

O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística.

No que se refere aos grupos focais, sua finalidade está voltada para uma melhor compreensão do fenômeno da evasão escolar, partindo aqui das perspectivas dos estudantes ativos e de professores e técnicos da instituição. Segundo Backes, et al. (2011, p.439)

O grupo focal representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade. Desenvolve-se a partir de uma perspectiva dialética, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe.

A análise de dados quantitativos, será um recurso de apoio, através desses dados será realizado um levantamento estatístico a partir de Janeiro de 2014 até Dezembro de 2017, nesse período será considerado os dados de estudantes regularmente matriculados na instituição, e a partir destes será elaborado um comparativo entre o número de estudantes que iniciaram o ano letivo e aqueles que concluíram o ano letivo, observando os estudantes transferidos e evadidos. O levantamento estatístico será utilizado para a obtenção de um panorama quantitativo do fenômeno na instituição. No conjunto da análise documental será solicitado ainda o projeto pedagógico da instituição, para uma complementariedade da análise, de formar a buscar

possíveis elementos pedagógicos institucionais que tenham relação com o fenômeno da evasão ou outra questão discrepante que tenha relação com os objetivos desta pesquisa.

7.4 - Procedimentos de análise

Será realizada uma análise dos discursos observados, em busca de categorizações que concentrem semelhantes concepções e representações sobre a problemática, e assim estabelecer um panorama do fenômeno na instituição.

Os dados obtidos durante a pesquisa culminarão em um relatório final, as informações obtidas serão compiladas a partir das experiências, observações obtidas e organizadas. É nesta fase que os dados coletados sobre o fenômeno da evasão serão analisados considerando as entrevistas, os estudos de casos, os levantamentos estatísticos e as informações que foram observadas ao longo da pesquisa. Segundo Goldenberg (2004, p.92)

Após realizar as entrevistas ou aplicar os questionários no grupo escolhido, chegou o momento de organizar os dados recolhidos e começar a analisar todo o material. É o ponto em que se exige muita sensibilidade para que se aproveite o máximo possível dos dados coletados e da teoria estudada.

Neste momento será realizado um relatório final, considerando os dados encontrados, que culminará em um parecer final de pesquisa acerca do fenômeno da evasão e suas configurações na Escola Municipal José Ildfonso Campos.

8 - RESULTADOS ESPERADOS

Após a realização desta pesquisa, espera-se que seja possível determinar as configurações do fenômeno da evasão escolar dentro da Escola Municipal José Ildfonso Campos. O objetivo principal aqui é descobrir como o fenômeno se desenvolve, observando o contexto específico em que será realizado a pesquisa, e dessa forma oferecer uma contribuição para a discussão do tema, considerando o desenrolar do problema nos diferentes ambientes. Espera-se ainda que esta pesquisa possa de alguma forma auxiliar a instituição na elaboração de medidas que visem o combate à evasão ou outro problema eventualmente identificado ao decorrer da pesquisa. Ainda dentro do contexto da escola, espera-se que esta pesquisa possa ser um aporte inicial para outras futuras pesquisas dado as limitações deste projeto, e assim futuramente analisar uma outra variedade de novos elementos que possam ser observados, estabelecendo assim uma abertura para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, Carla Biancha et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v30n1/a04v30n1.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/88/10_GrupoFocal.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud. 14 mar. 2013. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>> Acesso em: 2 set. 2017.

BRASIL. **Artigo 205 da Constituição Federal**. 1998. Disponível em:<https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp>. Acesso em: 17 set. 2017

BRASIL. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 59, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZ. DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Ajudando a desmistificar o fracasso escolar. **São Paulo: FDE**, p.24-28 1992. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/ajudando_a_desmistificar_merenda_escolar.pdf>. . Acesso em: 18 out. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 168-200, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/veiculos_de_comunicacao/eds/vol23_n80/eds_artigo23n80_9.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

Evasão escolar no ensino médio alcança 11% do total de alunos, apontam dados do Censo. 20 jun. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/abandono-no-ensino-medio-alcanca-11-do-total-de-alunos-apontam-dados-do-censo-escolar.ghtml>>. Acesso em 29 set. 2017.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. **Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. **Anais do Simpósio de Educação**. Cascavel, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-2.pdf>>. Acesso em 1 out. 2017.

FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027>>. Acesso em: 29 set. 2017.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã educação pela cidadania. 2000. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/1645/3/FPF_PTPF_13_009.pdf>. Acesso em: 2 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos – Métodos e Técnicas de Pesquisa Social - 2.ed.– São Paulo: Atlas, 1989.

GOLDENBERG, Miríam, A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. - 8' ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBGE. Ceará, Palmácia, infográficos: dados gerais do município. 2016. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=231010>>. Acesso em: 2 set. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alínea, p. 15-58, 2005. Disponível em: <<https://xa.yimg.com/kq/groups/13436574/790228301/name/correntes+pedag%C2%A6gicas+lib%C3%B3neo.pdf>>. Acesso em: 12 out 2017.

MARRIEL, Lucimar Câmara et al. **Violência escolar e auto-estima de adolescentes.** **Cadernos de pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 35-50, 2006. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/410>>. Acesso em: 2 out. 2017.

MOUGEOLLE, Lea. O Conceito de “Interseccionalidade”, 2015. Disponível em:<<http://www.sociologia.com.br/o-conceito-de-interseccionalidade/>>. Acesso em: 2 out. 2017.

NERI, M. C (Coord.). et al. **Motivos da evasão escolar.** Rio de Janeiro: FGV, Centro de Pesquisas Sociais, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1166/1789.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 set. 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 107-121, 1992. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2017.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. 2004. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/UM%20ESTUDO%20SOBRE%20A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20PARA%20PENSAR%20NA%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

Rede pública cearense está entre as melhores do país em análise de fluxo escolar. 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/211-noticias-2017/12400-rede-publica-cearense-esta-entre-as-melhores-do-pais-em-analise-de-fluxo-escolar>>. Acesso em: 2 out. 2017.

RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. **Estudos avançados**, v. 5, n. 12, p. 07-21, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n12/v5n12a02.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

SCHWARTZMAN, Simon. Os desafios da educação no Brasil. **Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, p. 9-50, 2005. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Educação e a formação do cidadão. **Educar em Revista**, n. 11, p. 129-134, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40601995000100018&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 out. 2017.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/0>>. Acesso em: 22 set. 2017.

STIGAR, Robson; SCHUCK, Nevo. **Refletindo sobre a história da educação no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://verdenovoestudos.com.br/cursos/wp-content/uploads/Refletindo-sobre-a-historia-da-educacao-no-Brasil-OPET-12.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - PROCEDIMENTOS DE COLETA

Roteiro de entrevista: Estudo de caso (Estudantes Evadidos)

Perguntas base

- (1) Qual o motivo de você desistido de estudar?
- (2) Seus pais influenciaram na sua saída definitiva da escola?
- (3) Você pretende algum dia voltar a frequentar a escola?
- (4) Algum professor ou técnico da escola entrou em contato com você ou seus pais depois de você ter “saído” da escola?
- (5) Antes de desistir você comunicou isso a alguém da escola?
- (6) Você está exercendo algum tipo de atividade atualmente?

APÊNDICE 2- PROCEDIMENTOS DE COLETA

Roteiro de Entrevista: Estudo de caso (Pais de estudantes evadidos)

- (1) Você acha que alguma forma influenciou seu filho(a) a desistir de estudar?
- (2) Você comunicou a escola sobre a desistência do seu filho?
- (3) Qual o seu nível de escolaridade?
- (4) Por que motivo seu filho desistiu de estudar?
- (5) Você frequentava as reuniões de pais e mestres?
- (6) Como você classificaria o desempenho do seu filho na escola?

APÊNDICE 3 - PROCEDIMENTO DE COLETA

Roteiro de condução

Roteiro entrevista (Estudo de caso)

Entrevista (Professor)

- (1) - O estudante em questão demonstrou alguma vez intenção de desistir de estudar?
- (2) - Com que frequência os pais do estudante vinham as reuniões de pais e mestres?
- (3) - Como você classificaria o desempenho do estudante evadido?
- (4) - A escola fez algo a respeito do caso do estudante evadido?
- (5) - Você já expôs em sala alguma discussão sobre o tema evasão escolar?

APÊNDICE 4 -PROCEDIMENTO DE COLETA

Roteiro de condução

Perguntas Base

Grupos focais de discussão (Estudantes)

- (1) - Algum colega já abandonou a escola ao decorrer do período letivo?
- (2) - Vocês já discutiram em sala algo relacionado ao tema evasão escolar?
- (3) - Algum colega já demonstrou intenção de desistir de estudar?
- (4) - Seus pais/responsáveis vêm com alguma frequência as reuniões agendadas pela escola?
- (5) - Seus pais/responsáveis frequentaram a escola até que série, ou não frequentaram?

APÊNDICE 5 - PROCEDIMENTO DE COLETA

Roteiro de condução

Grupo de técnicos e professores (Discussão de grupo)

- (1) - Com que frequência são agendadas reuniões com os pais dos estudantes?
- (2) - Qual o procedimento utilizado quando um estudante se evade da escola?
- (3) - Os registros da instituição, são organizados considerando os estudantes evadidos?
- (4) - Por qual motivo os estudantes desistem de estudar?
- (5) - Algum estudante já demonstrou formalmente a intenção de desistir de estudar?
- (6) - Que ações estão sendo feitas pela escola para evitar a evasão dos estudantes?